



EU-BRAZIL
INVESTMENT DIALOGUE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DATA CENTERS

Estado da arte do setor

O Brasil ocupa hoje a 12ª posição no mundo em número de data centers, com 188 unidades em operação, e se destaca pela sua matriz energética renovável: aproximadamente 90% da energia gerada no país é limpa, sendo o único país do G20 com essa característica. Além disso, o Brasil é o 10º maior mercado global de serviços de TI e o 2º em número de usuários conectados, o que garante forte demanda interna. Outro diferencial é a abundante oferta de energia, com excedente de produção, um fator estratégico para novos projetos de processamento de dados e inteligência artificial.

Do ponto de vista regulatório, o país tem avançado com a LGPD, que já se encontra alinhada aos padrões europeus de governança de dados, e discute atualmente a regulamentação da inteligência artificial, também em sintonia com a União Europeia. O acordo UE–Mercosul e outras parcerias no campo da conectividade e digitalização reforçam a cooperação já existente. Nesse contexto, merece destaque o EllaLink, primeiro cabo submarino de fibra óptica que conecta diretamente a América Latina (Brasil) à Europa (Portugal e Espanha), inaugurado em 2021. Essa infraestrutura estratégica reduz pela metade a latência na transmissão de dados entre os dois continentes, fortalece a segurança digital e cria novas oportunidades de integração científica, tecnológica e comercial entre Brasil e União Europeia.

Os quatro primeiros complexos de data centers de inteligência artificial do Brasil terão consumo de energia equivalente ao de 16,4 milhões de residências. Um data center convencional, com potência de 20 megawatts, tem consumo diário equivalente ao de 80 mil casas. Como as máquinas que compõem um data center aquecem muito, é indispensável manter um sistema de refrigeração adequado, geralmente abastecido com água.

Em setembro de 2025, foi lançado o Redata - Regime Especial de Tributação para Serviços de Data Center no Brasil. O programa, que integra a Política Nacional de Data Centers (PNDC), vinculado à Nova Indústria Brasil (NIB), busca impulsionar o crescimento nacional em áreas estratégicas da Indústria 4.0. Alguns exemplos são: a computação em nuvem, inteligência artificial, smart factories e Internet das Coisas, ampliando a capacidade brasileira de armazenagem, processamento e gestão de dados.

Em poucas palavras, o Redata reduz a tributação nas compras de equipamentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que sejam destinados à implementação de datacenters. Em contrapartida, as empresas beneficiadas pela baixa tributação terão que cumprir com 3 requisitos: i. aportar 2% do valor dos produtos adquiridos no mercado interno ou importado em investimentos em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação; ii. disponibilizar para o mercado nacional no mínimo 10% da capacidade de processamento, armazenagem e tratamento de dados; iii. Seguir rigorosos critérios de sustentabilidade, como o uso de energia renovável ou limpa e padrões de eficiência hídrica, entre outras condições a serem definidas em regulamentação nos próximos meses. Os critérios i e ii terão redução de 20% em projetos localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O Redata busca mitigar um problema identificado pelo Ministério da Fazenda: a elevada dependência brasileira de serviços digitais prestados no exterior. Esse cenário implica riscos à soberania nacional, limita o desempenho operacional das aplicações digitais e acarreta déficits na balança comercial do setor. Ao mesmo tempo, o Redata busca maximizar as vantagens comparativas do Brasil para a atração de datacenters, como energia renovável a preços competitivos e infraestrutura de comunicações adequada para o tráfego internacional de dados por meio de cabos submarinos em operação. Apesar desse potencial, o Brasil possui uma participação pequena no mercado mundial de datacenters, ocupando a 10ª participação relativa, atrás de países como Japão e Holanda.

O investimento nos datacenters verdes foi até mesmo abordado pelo Presidente Lula em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2025 - o que demonstra que essa é uma das prioridades estratégicas do Brasil para os próximos anos.

Cooperação Brasil-UE já existente

- Diálogo digital de alto nível todos os anos, planos de trabalho e atividades concretas ao longo do ano, entre os diálogos.
- Alinhamento regulatório em LGPD e debates sobre regulação de IA em sintonia com padrões europeus.
- Cabo Ellalink (Sines-PT a Fortaleza) e extensão do cabo para os estados do Pará e Maranhão.

- Cooperação em inovação e pesquisa, por exemplo através do Enterprise Europe Network (junto ao IBICT-MCTI).
- Projeto piloto junto ao setor privado europeu para conectar e digitalmente incluir áreas remotas da Amazônia.

Oportunidades para investimentos

- Instalação de hubs de data centers sustentáveis (energia limpa, custo competitivo).
- Projetos de IA responsável e regulada em convergência com as legislações da UE e do Brasil.
- Infraestrutura de conectividade (cabos submarinos, 5G, edge computing).
- Incentivos como ReData (importação facilitada de equipamentos).